



Abril é de todos os que lutaram pela democracia e de todos os que nos últimos 50 anos serviram a democracia, por isso agradeço a todos os Presidentes da Câmara Municipal de Ílhavo e a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia do nosso Município, e correspondentes Assembleias e trabalhadores, que serviram o Município de Ílhavo nos últimos 50 anos.

Hoje festejamos meio século da Revolução do 25 de Abril de 1974, uma data histórica que temos o dever de celebrar, em memória de todos aqueles que lutaram pela Liberdade que define, hoje, as nossas vidas.

A conquista da Liberdade tem o nome de muitas pessoas e de muitas “almas jovens censuradas”, como cantou José Mário Branco.

Muitas dessas pessoas, que sonharam com um país livre, perderam a vida, foram presas e torturadas.

Por isso, antes de mais, lembro, hoje e aqui, todas essas pessoas que lutaram pela liberdade, em particular as pessoas do Município de Ílhavo que não desistiram de ver nascer um país novo, com oportunidades para todos.

Neste dia de celebração da Democracia, homenageio também aqueles que já não estão entre nós e não assistem a este dia feliz que celebra meio século de Liberdade.

Portugal viveu 48 anos em ditadura, tornando-se no mais longo regime autoritário na Europa Ocidental durante o século XX.

A Ditadura Nacional, entre 1926 e 1933, e o Estado Novo de António Oliveira Salazar e Marcello Caetano, entre 1933 e 1974, foram, conjuntamente, uma longa travessia.

Esta longa travessia converteu o país numa economia pobre e fechada e criou uma sociedade castradora, marcada por uma vivência vigiada, onde quase tudo era proibido, como ajuntamentos de mais de três pessoas, andar de bicicleta ou usar isqueiro sem licença, beber Coca-cola, ou ler, ver e ouvir determinados livros, músicas ou filmes.

Em ditadura, a educação era substituída por uma moral paternalista, que passo a citar: “Ensinaí aos vossos filhos o trabalho, ensinaí às vossas filhas a modéstia, ensinaí a todos a virtude da economia. E, se não poderdes fazer deles santos, fazei ao menos cristãos”.

É bom recordar que, apenas em 1974, a escolaridade obrigatória avançou para os seis anos, com a justificação das “exigências e anseios do mundo moderno”.

Portugal estava, assim, condenado a ser um país pobre e analfabeto, devendo ao Abril de 1975 o não cumprimento desse destino.

Tal sucedeu, porque, como escreveu e cantou Ary dos Santos:

“Dentro de um povo escravo / alguém que lhe queria bem / um dia plantou um cravo. Era a semente da esperança / feita de força e vontade / era ainda uma criança, mas já era a liberdade.”

Este mês, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, através da PORDATA, apresentou uma valiosa infografia reveladora de como evoluiu Portugal desde 1974, que merece e deve ser partilhada, para uma melhor consciência da valiosa herança de Abril de 1974 para o nosso país.

No início dos anos 70, um em cada quatro portugueses era analfabeto, ou seja, existiam 1,8 milhões de pessoas que não sabiam ler nem escrever. Destes 64% eram mulheres. Hoje, Portugal tem uma taxa de analfabetismo de 3,1%, o que representa 293 mil pessoas.

Em 1978, nas universidades estavam inscritos 82 mil estudantes, enquanto hoje estão 446 mil estudantes, ou seja, cinco vezes mais jovens no ensino superior.

Aqui, permitam-me que destaque a criação da “nossa” Universidade de Aveiro, determinante no desenvolvimento da sociedade e da economia da nossa região, e em particular do nosso Município, trazendo um novo dinamismo social, económico, cultural e demográfico.

Portugal deve também à democracia uma maior proteção social, com as pensões de velhice atribuídas pela Segurança Social a aumentarem de 441 mil para 2 milhões de pessoas, entre 1974 e 2022.



Em cinco décadas, a economia e o trabalho progrediram, trazendo aos trabalhadores novos direitos, como o salário mínimo nacional, os subsídios de Natal e de férias e o direito à greve.

Todas estas mudanças tiveram impacto nas condições de vida dos portugueses, com a compra de casa, o acesso ao consumo e a um melhor nível de vida.

É inquestionável, Portugal transformou-se e as vidas dos portugueses mudaram com a liberdade de expressão, a democratização da Educação e do Ensino Superior, a proteção da Segurança Social e do Serviço Nacional de Saúde, o acesso ao emprego e a igualdade de oportunidades na escolha da profissão, que passou a estar consagrada na Constituição da República de 1976.

É importante recordar que foi a Constituição de 1976 que define que “todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”, pondo fim à definição do homem como “chefe da família” e à subsequente obediência da mulher, determinando que “os conjugues têm iguais direitos quanto à capacidade civil e à manutenção e educação dos filhos”.

Há 50 anos, todas as mulheres conquistaram o direito de votar, de forma universal e livre, pois antes do 25 de Abril, o direito ao voto estava apenas reservado às mulheres com o ensino secundário.

Há 50 anos, as mulheres puderam ser eleitas e aceder a todos os cargos da carreira administrativa local, puderam aceder à Magistratura e à carreira Diplomática.

Há 50 anos, Portugal conquistou uma maior justiça e igualdade social.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje estamos aqui reunidos com a mesma condição de cidadãos livres para ser, expressar, pensar, agir, estudar, trabalhar e votar, e conscientes dos nossos direitos e responsabilidades.

Abraçamos este tesouro herdado com atenção e vigilância desde o dia 18 de outubro de 2021, quando assumimos o compromisso de governar o Município de Ílhavo, confiados pelo voto das pessoas.

Desde o primeiro dia ambicionamos uma governação orientada pela transparência, proximidade e participação cívica, apostada na deslocalização das reuniões de câmara públicas para as quatro Juntas de Freguesia, de modo a aumentar a democracia participativa, através do diálogo aberto com a população e do envolvimento ativo da comunidade na tomada de decisões.

Lançámos o Orçamento Participativo, uma oportunidade dada, pela primeira vez, aos munícipes para participarem nas decisões sobre os investimentos do Município.

Apresentámos o Concurso de Ideias para a nova ponte da Vista Alegre, que chamou as pessoas para a participação neste projeto diferenciador para o território.

Diariamente, convidamos todos a fazer mais projetos para e do município, desde escolas, associações de pais, associações recreativas, culturais e desportivas e pessoas individuais.

Aplicámos um dos maiores investimentos em Educação dos últimos anos, para que as nossas crianças e jovens possam evoluir, desenvolvendo as competências, as capacidades, as atitudes e os valores que lhes permitam aprender continuamente, compreender, questionar, interagir, tomar decisões e transformar o mundo em que vivem.

Estamos a valorizar as nossas pessoas mais velhas, proporcionando uma vasta oferta de atividades, que promovem o convívio e a participação ativa na comunidade, de espaços de lazer e de programas de saúde, favorecendo um ambiente inclusivo e estimulante.

Aqui, no nosso Município de Ílhavo, as pessoas estão, mesmo, no centro da governação, e, por isso, estamos a oferecer melhores acessibilidades e mobilidades, tornando o município mais amigo e seguro para todos.

Juntos estamos a zelar a nossa herança cultural e a valorizar o nosso património material e imaterial, incrementando a promoção cultural, museológica e gastronómica, de uma forma integrada, porque todos



ganhámos quando unimos a nossa tradição, a nossa memória, ao nosso património, ao nosso saber fazer.

Estamos a incentivar as boas práticas, a estimular a criatividade, a facilitar as iniciativas pessoais e coletivas, para tornar possível uma mudança relevante na nossa comunidade, porque essa será sempre a maior ambição da democracia.

Estamos mais envolvidos, sendo disso exemplo os projetos comunitários, como o Coro da Madrugada e "Margaridas, cravos e outras primaveras", que nos orgulham enquanto comunidade inclusiva, envolvida e comprometida com os desafios de todos.

Estamos mais unidos na partilha e na vivência diária, cumprindo o compromisso de responder às necessidades de um território que se ambiciona mais desenvolvido, equilibrado e saudável.

Com atenção, proximidade e ação, estamos a cumprir juntos os desígnios de Abril, graças aos passos, pequenos e grandes, das muitas pessoas que nos acompanham e inspiram nesta jornada.

A todas as pessoas, agradeço a confiança e o apoio, e deixo a certeza de sonhar, lutar e resistir como o legado de Abril nos ensinou e nos desafia, porque como escreveu Ary dos Santos:

“Depois da tempestade há a bonança / que é verde como a cor que tem a esperança / quando a água de Abril sobre nós cai”.

Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva a Democracia!

Ílhavo, 25 de abril de 2024

Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo

João Campolargo

*(Intervenção no Encerramento Solene da Sessão Extraordinária Evocativa do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974)*